

**Ensaio de MARIA ISABEL MACEDO DA SILVA BENTO****INTRODUÇÃO**

A participação neste novo curso de Antropologia Bíblica com a Professora Doutora Lídice Meyer Pinto Ribeiro, que já nos habituou à excelência das suas investigações e à complexidade das reflexões que procura transmitir de forma clara e acessível para nos proporcionar maiores conhecimentos sobre Deus e sobre a Religião, levou-nos aos Espaços Sagrados que existem nos textos bíblicos, os locais de adoração onde ocorreu a manifestação de Deus e onde milagres foram testemunhados.

Contámos com quatro aulas, com as seguintes temáticas: “A Antropologia e os Espaços Sagrados” – estudo do conceito de espaço sagrado e as suas características; “Os Espaços Sagrados no Antigo Testamento” – estudo dos espaços sagrados naturais e artificiais na formação do povo israelita; “Os “Espaços Sagrados no Novo Testamento” – estudo dos espaços sagrados na vida de Jesus e na formação da igreja cristã; “A Espiritualidade dos Espaços Sagrados Bíblicos” – estudo da relação dos espaços sagrados e a experiência religiosa.

Estas sessões permitiram aprender que todos estes lugares têm em comum serem espaços onde o Sagrado se faz presente no meio da humanidade e da natureza, e que a Antropologia Bíblica é a ferramenta essencial para a compreensão da importância e significado dos espaços sagrados na geografia apresentada na Bíblia. Neste curso estudámos as bases antropológicas da sacralização dos espaços no imaginário religioso universal e explorámos os locais sagrados naturais e artificiais presentes no Antigo Testamento (AT) e no Novo Testamento (NT), os seus significados culturais e religiosos, de modo a podermos compreender melhor as relações profundas da espiritualidade destes espaços.

**DESENVOLVIMENTO**

Os locais sagrados provêm de sinais e de manifestações de Deus, não sendo os homens livres para os escolher, mas apenas e sim, livres para os descobrir. Deus dá-Se a conhecer através do estudo da Sua Palavra, pela Revelação do Seu Filho, Jesus Cristo, que transcende os nossos sentidos, podendo experienciar-se de modo multissensorial em todos os espaços considerados sagrados (Ribeiro, 30.05.2026). Nos textos bíblicos são referidos diversos locais sagrados, tais como pedras, rochas, poços, rios, árvores, grutas, montes e montanhas, locais de altar e adoração e de encontro com Deus, até à trasladação da arca para o Templo de Jerusalém (Ribeiro, 16.05.2026). O Monte Taboor, onde ocorre a transfiguração do Senhor, representa o cumprimento da Lei e o novo Profeta (Ribeiro, 23.05.2026) e percebemos que Jesus se torna a verdadeira montanha para adoração a Deus; o templo de Deus é o próprio Jesus Cristo e, por extensão, toda a comunidade de cristãos, a Igreja, porque somos todos nós (1 Cor 3,17). Temos o Corpo de Cristo que comungamos e, assim, cada crente pode ser considerado um santuário vivo onde o Espírito Santo habita; e coletivamente, os seguidores de Cristo, a Igreja unida, formam uma estrutura espiritual edificada sobre Ele. Somos Pedras Vivas, centradas na Pedra Angular que é o Senhor. Vamos buscar força a esse refúgio e construção basilar, que é como videira, da qual somos os ramos e os frutos. Assim, temos a missão de dar testemunho e de imitar a vida de Jesus, com santidade.

A esfera do sagrado mostra-se cada vez mais presente na vida humana, sendo delimitados espaços sagrados individuais ou coletivos, em que pode ser necessário a presença periódica num local específico onde se vivencia a experiência mística da comunhão com o sagrado, mas que pode ser também a relação íntima com o Poder Superior (Ribeiro, 2006).

Precisamos de encontrar espaços sagrados nas nossas vidas, para descansar da correria quotidiana, do caos, para nos sentirmos protegidos da confusão e do mal do mundo, para nos purificarmos e reforçarmos a nossa força física e espiritual. Trata-se de uma necessidade humana de atingir uma dimensão sagrada, de uma elevação para outro tipo de ação, onde se encontra o transcendente e o divino. E isso pode acontecer em qualquer local da natureza ou em espaços de oração específicos, mas também no nosso lar, num sítio de maior intimidade e, até dentro do nosso coração e na nossa mente, na nossa inteligência e capacidade de abstração que nos permitem reconhecer a presença de Deus no quotidiano, nos momentos felizes e nas tribulações das nossas vidas.

Os espaços sagrados permitem organizar o mundo, dando forma e sentido às nossas vidas, em termos de organização, orientação, identidade, proporcionando descanso, proteção, purificação, renovação. Por exemplo, os retiros e as recoleções, são locais de encontro e de comunicação com o divino. Podemos deixar-nos tocar e envolver por Deus nestas e noutras atividades, tais como quaisquer cultos religiosos, porque “onde dois ou três se reunirem em Meu nome, Eu estarei no meio deles” (Mt 18, 20).

Também o deserto como local de origem do amor, onde se acolhem os dons de Deus na simbólica bíblica, lugar de reconversão, recuperação da relação com o Senhor, lugar de tentação, onde há vitória do Bem sobre o mal, pode representar um local físico de provação, refúgio, preparação e encontro com Deus, pois significa escassez e silêncio, escuta e revelação, lugar onde somos postos à prova e transformados.

Quando aconteceu a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos, cada um podia ouvi-los no seu próprio dialeto, mesmo sendo oriundos de nações diversas, porque eles receberam o dom de falar em línguas diferentes, para que a Boa Nova fosse anunciada a todas as nações do mundo, como que para um “desfazer” da Torre de Babel, onde a humanidade tinha sido dividida pela multiplicação das línguas. É o Espírito Santo que reunifica a Igreja, constituída pelos Cristãos. Foi a partir do fogo que Deus falou a Moisés no monte Sinai, tal como foi através de línguas de fogo que Deus desceu sobre os apóstolos, durante o Pentecostes. Nesse sentido, enquanto que no AT a Lei foi entregue em tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus, no NT vemos o Espírito Santo a habitar-nos, colocando a Lei da Nova Aliança nos nossos corações, tornando-nos habitáculo de Deus (At 2, 1-8).

O Espírito Santo permanece junto dos homens e está presente em nós, com os Seus sete dons. Deus habita em nós, desde a criação e, mais precisamente, com Jesus Cristo, na Comunhão com o Seu Corpo e o Seu sangue. Comungar é ser membro da Igreja e ficar com Deus no interior do nosso ser. Assim, tornamo-nos, pedras vivas que entram na construção do templo espiritual do Senhor (1 Pd 2, 2-5).

Os templos sempre foram construídos no alto, em todas as sociedades, para chegar perto do sagrado, do Divino. Tal como nós devemos elevar o nosso espírito e viver em comunicação entre o sobrenatural e o que é terreno. Todos os locais de culto que têm vindo a ser edificadas são um louvor a Deus, lugares de adoração, que são construídos para Sua maior glória. Sabemos que em qualquer local da natureza se pode manifestar o sagrado, sendo a origem da ordem, a fonte das normas, a garantia da harmonia, na esfera do transcendente (Ribeiro, 09.05.2026).

A forma como o homem se esforça por se manter num universo sagrado ou, pelo contrário, deseja viver num mundo dessacralizado, é a diferença entre as experiências de vida e da forma como se vivenciam os sentimentos religiosos, num Mundo cada vez mais profano, mas em que se percebe que a espiritualidade é uma necessidade básica (Eliade, 2001).

A Doutrina social da Igreja remete-nos para o núcleo central da nossa fé: o mistério do Deus vivo, revelado em Jesus Cristo como comunhão trinitária do Pai, Filho e Espírito Santo, amor em relação, que se doa reciprocamente e se comunica ao mundo. O ser humano é chamado à comunhão com Deus e «não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo». Quem acredita n'Ele está envolvido na grande obra de renovação inaugurada pelo mistério da Sua paixão, morte e ressurreição, e coopera na edificação do Reino de Deus, aprendendo a acolher cada mulher e homem como irmã e irmão, filhos dum único Pai. No centro da visão cristã do ser humano está a grande afirmação segundo a qual somos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26-27). Cada pessoa, constitutivamente feita para a relação, é pensada e desejada por Deus para entrar numa história de comunhão com Ele, com os outros e com toda a criação. A sua dignidade não depende das capacidades que possui, das riquezas ou da função que desempenha, de escolhas certas ou erradas, mas é um dom que a precede e ultrapassa, concedido por Deus como expressão do Seu amor que nunca falha (Leão XIV, 2026)

Maria foi o primeiro sacrário, por ter tido no ventre o Filho de Deus, sendo mediadora, ponte, transição entre o AT e o NT, com a sua prontidão para o *fiat*, a obediência cp,p Nova Eva, o símbolo de Mãe da Igreja, ao nos ser entregue junto à cruz, a mulher vestida de luz que continua a gerar filhos e que nos leva até ao seu Filho. Por isso, tem aparecido em tantos locais da Terra, sempre com mensagens de paz, de conversão e de oração, sendo considerada a Arca da Nova Aliança, onde se podem guardar as tábuas da nova Lei que é Jesus – sacramento que nos é dado a todos. Com a mesma fé de Maria, podemos ser tecelões de esperança no Mundo, partilhando o que somos e o que temos, para que a presença de Jesus cresça entre nós e o Seu Reino tome forma. Com a Mãe de Cristo, a mulher do *Magnificat*, pedimos que acompanhe os nossos passos no presente em mudança e que guarde em cada um de nós a confiança no Evangelho, de modo que possamos testemunhar a beleza da magnífica humanidade habitada por Deus (Leão XIV, 15.05.2026).

Podemos referir alguns dos muitos santuários marianos: a Capelinha das Aparições, em Fátima, construída em 1919 para cumprir o pedido que os três pastorinhos (Lúcia, Francisco e Jacinto) receberam da Virgem Maria, no local exato onde se encontrava a pequena azinheira sobre a qual a aparição ocorreu; a Capela na Gruta de Massabielle, onde a Imaculada Conceição apareceu a Bernadete em 1858, local onde também surgiu a nascente de água que se tornou o poço milagroso de Lourdes; o templo no monte Tepeyac, lugar de auxílio, consolo e proteção para todo o povo do México, que Nossa Senhora de Guadalupe pediu ao bispo local através do índio Juan Diego em 1531; a igreja construída em honra de Nossa Senhora de La Salette, erguida nos Alpes para marcar a aparição da “Bela Senhora” às duas crianças pastoras (Maximim e Mélanie) em 1846; o santuário de Nossa Senhora de Kibeho (Ruanda), local das aparições da Mãe do Verbo nos anos 80 do século XX, onde solicitou aos videntes que fosse construída uma capela no local para que as pessoas pudessem reunir-se, rezar e reencontrar o caminho para Deus.

A Mãe de Jesus Cristo e da Igreja intercede por nós junto de Deus Pai e permite que nunca nos sintamos abandonados, com as nossas preocupações. Por isso, é uma honra prestarmos culto a Nossa Senhora, sob as mais variadas formas.

## CONCLUSÃO

Estando todos nós a caminho do Divino e da Santidade, com Deus, que faz connosco esse caminho e que toma parte connosco e nos faz tomar parte com Ele, essencialmente quando temos fé e O sentimos de várias formas, podemos pensar nos três eixos fundamentais que Poirier nos apresenta (1998). Estando eu numa encruzilhada e em fase de transição na minha vida pessoal e profissional, penso no tempo, em que terei de estruturar o meu quotidiano entre trabalho e repouso, uma vez que estou em vias de me reformar; penso igualmente no espaço, pois terei de ir viver para outro local, escolher, com a ajuda e conselho do Espírito Santo, uma outra terra para viver, que não Lisboa cidade, indo comprar uma casa numa localidade que vá de encontro às minhas motivações e possibilidades financeiras; penso, finalmente, nos ritmos, pois a cadência da minha vida tem a ver com o meu ciclo biológico de sexagenária, que pratica o catolicismo, que gosta de estudos religiosos, que aprecia o canto e a dança e que tem a ambição de voltar à academia, mas tendo de conciliar tudo para encontrar as atividades pretendidas, de forma compatível com o que existe nos vários locais.

Pensando na multivariabilidade de formas em que sinto Deus na minha vida, é através desta certeza de que Ele está dentro de mim, que me habita através da comunhão do Seu Corpo e Sangue, na partícula consagrada, que encontro serenidade, coragem e sabedoria para prosseguir com alegria e em paz. Este curso contribuiu para ter cada vez mais a certeza de que o caminho que terei de fazer é com o Senhor Jesus e com a Sua Mãe Santíssima para poder prosseguir, sem medos ou inseguranças, até à minha morada celeste.

“Encontrei um tesouro, mais brilhante que o sol. Não mais mo levarão porque está dentro de mim”.

## BIBLIOGRAFIA

- **Bíblia Sagrada**. Difusora Bíblica – Centro dos Franciscanos Capuchinhos, 2009.
- Eliade, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- Santo Padre Leão XIV. Carta Encíclica **Magnifica Humanitas**, sobre a Salvaguarda da Pessoa Humana na Era da Inteligência Artificial. Vaticano, 15.05.2026
- Poirier, Jean. **História dos costumes: o tempo, o espaço e os ritmos**. Lisboa: Estampa, 1998.
- Ribeiro, Lidice Meyer Pinto. A Igreja: Espaço Sagrado Reorganizador do Mundo. **Cadernos CERU**, 17, pp. 177-191, 2006.
- Ribeiro, Lidice Meyer Pinto. **“A Antropologia e os Espaços Sagrados”**. Aula proferida no curso on-line “Antropologia Bíblica – Espaços Sagrados”, pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 09.05.2026.
- Ribeiro, Lidice Meyer Pinto. **“Os Espaços Sagrados no Antigo Testamento”**. Aula proferida no curso on-line “Antropologia Bíblica – Espaços Sagrados”, pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 16.05.2026.
- Ribeiro, Lidice Meyer Pinto. **“Os Espaços Sagrados no Novo Testamento”**. Aula proferida no curso on-line “Antropologia Bíblica – Espaços Sagrados”, pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 23.05.2026.
- Ribeiro, Lidice Meyer Pinto. **“A Espiritualidade dos Espaços Sagrados Bíblicos”**. Aula proferida no curso on-line “Antropologia Bíblica – Espaços Sagrados”, pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 30.05.2026.

Lisboa, 7 de maio de 2026